

147 deputados confirmam que vão votar a favor do arcabouço

Governo conta com 147 dos 257 votos necessários para aprovar regra fiscal

— Dos 455 deputados consultados pelo ‘Estadão’, 260 não quiseram responder e 48 se disseram contrários ao texto que substitui o teto de gastos; 58 não foram encontrados

Apesar de o governo prometer um placar expressivo na votação do arcabouço fiscal na Câmara, prevista para esta semana, até ontem apenas 147 deputados haviam declarado abertamente que votariam a favor da nova regra fiscal para controle das contas públicas, segundo levantamento do Estadão. Por ser um projeto de lei complementar, o novo marco fiscal – substituto do teto de gastos, que vigorou nos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro – requer maioria absoluta, ou seja, 257 votos.

No Placar do Arcabouço Fiscal, dos 455 deputados abordados pela reportagem até a conclusão desta edição (58 não foram encontrados), 108 se mostraram totalmente favoráveis à proposta; 39 se declararam favoráveis mas com ressalvas; e 48, contrários. A maioria (260 deputados), porém, não quis responder – um sinal de que as negociações continuam.

Na quarta-feira passada, o projeto teve o regime de urgência (tramitação acelerada) aprovado com ampla folga: 367 votos favoráveis e 102 con-

trários. Isso garante que o projeto “fure a fila” de votação e vá diretamente a plenário, sem passar por comissões.

Indefinição

Majoria dos parlamentares ainda não declara apoio ao projeto, base para a agenda do governo Lula

O Estadão começou consultar a posição dos parlamentares quando o texto do Ministério da Fazenda foi entregue ao Con-

gresso, em 18 de abril. Inicialmente, a maioria dos deputados dizia que esperaria o relatório do deputado Cláudio Cajado (PP-BA) para analisar as eventuais mudanças na proposta.

No entanto, mesmo depois da apresentação do texto, na segunda-feira da semana passada, até ontem a maioria expressiva dos parlamentares ainda não declarava abertamente o apoio ao projeto, do qual depende a agenda econômica do governo Lula.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem se mostra-

do confiante. “Mais de 300 votos eu garanto”, afirmou na última quarta-feira. Segundo ele, o objetivo do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), é conseguir quórum de emenda constitucional (308 votos) para votação da nova regra fiscal, para que o tema não precise ser discutido novamente em um futuro próximo. ●

GABRIEL DE SOUSA, GRACE PERPETUO, PRISCILA OLIVEIRA e WABLEY JUNIOR, ESPECIAIS PARA O ESTADO/IBRACAST

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1